

Cheysson culpa juros por atual situação do Brasil

por Edson Beu
de Brasília

O representante da Comunidade Econômica Européia (CEE) na América Latina, o francês Claude Cheysson, atribui aos Estados Unidos parte das dificuldades encontradas pelo Brasil para pagar a dívida externa, desaconselhou a moratória e disse que o Clube de Paris condiciona a renegociação dos débitos brasileiros a um endosso prévio do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Claude Chaysson lembra que o total de nossa dívida atingiu as atuais proporções, devido principalmente à elevada taxa de juros no mercado financeiro internacional, que oscila em função do déficit público norte-americano. Disse que o governo dos Estados Unidos não adotou as medidas necessárias para combater esse déficit, penalizando com isso os países devedores do Terceiro Mundo.

“Os americanos não os

mais fortes. Então, a responsabilidade americana é maior nesse problema”, enfatiza o representante da CEE, que recorre à seguinte comparação para ilustrar seu raciocínio: “Quando há um elefante numa balança, é claro que ele pesa muito mais”.

Refutando a tese da moratória, Claude Chaysson alertou que “a interrupção das negociações poderá ter conseqüências desagradáveis”. No entanto, ele considera uma “insensatez” nosso País usar toda a sua poupança anual para pagar os serviços da dívida externa. Por isso, ele aponta o caminho de uma renegociação que inclua a garantia de novos créditos e taxas de juro mais baixas.

O representante da CEE considera a democracia brasileira consolidada. Ele disse que o sucesso do Plano Cruzado interessa aos países que compõem o chamado Clube de Paris, “porque precisamos do mercado brasileiro”, explicou ele.